

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE FINANCEIRO DE UMA MICROEMPRESA DO RAMO DE BELEZA,
LOCALIZADA EM JI-PARANÁ/RO**

LETÍCIA DE OLIVEIRA

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE FINANCEIRO DE UMA MICROEMPRESA DO RAMO DE BELEZA,
LOCALIZADA EM JI-PARANÁ/RO**

Artigo Científico apresentado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2022, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª Ms^a. Marlene Muniz Oliveira Pilenghy.

**Ji-Paraná/RO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

O48

Oliveira, Letícia de.

Implantação do fluxo de caixa projetado como instrumento de controle financeiro de uma microempresa do ramo de beleza, localizada em Ji-Paraná/RO. / Letícia de Oliveira. – Ji-Paraná, 2022.

24 p. ; il.

Artigo Científico (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Prof.^a Ms^a. Marlene Muniz Oliveira Pileghy.

1. Fluxo de Caixa. 2. Planejamento. 3. Controle Financeiro. I. Pileghy, Marlene Muniz Oliveira. II. Título.

CDU 657.3

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATA Nº 008/2022/2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Aos 07 (sete) dias do mês de dezembro de 2022, às 18:10 horas, reuniram-se em Banca, sob presidência da primeira, a Professora Marlene Muniz Oliveira Pilenghy, Orientadora, e os Professores: Marcia Cristina Teixeira e Leandro Carlos Magnabosco, avaliadores, para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE FINANCEIRO DE UMA MICROEMPRESA DO RAMO DE BELEZA, LOCALIZADA EM JI-PARANÁ/RO", de autoria da aluna LETÍCIA DE OLIVEIRA. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota 96,00, considerando-se (X) APROVADO - () REPROVADO, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 97,00
b. Avaliação oral (defesa): Média 95,00
c. Média final: 96,00

Ji-Paraná, 07 de dezembro 2022.

Letícia de Oliveira
Letícia de Oliveira
Orientanda

Marlene Muniz Oliveira Pilenghy
Marlene Muniz Oliveira Pilenghy
Orientadora

IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE FINANCEIRO DE UMA MICROEMPRESA DO RAMO DE BELEZA, LOCALIZADA EM JI-PARANÁ/RO¹

LETÍCIA DE OLIVEIRA²

RESUMO: O fluxo de caixa projetado é uma forma de prever ações futuras com base nos dados registrados diariamente no fluxo de caixa e, em seguida, identificar possíveis distorções entre os períodos de faturamento e pagamento. Também é possível conhecer mais profundamente suas entradas e saídas. A grande vantagem do fluxo de caixa projetado é a identificação da quantidade de recursos em um período de tempo. Decisões mais confiáveis podem ser tomadas com base neste demonstrativo para facilitar o controle financeiro do negócio, mostrando o que precisa ser feito para cumprir os compromissos assumidos. O objetivo desta pesquisa visa elaborar um Fluxo de Caixa Projetado como instrumento de controle financeiro da microempresa no município de Ji-Paraná/RO. A metodologia utilizada para esse estudo foi o método dedutivo, que é um processo de análise de informações para obter uma conclusão. A pesquisa classificou-se em qualitativa e quantitativa ao problema e, quanto aos objetivos em descritiva. Foram utilizados também a pesquisa bibliográfica e documental e a coleta de dados foram recolhidos da microempresa através de diálogos e anotações feitas pela empresária. O fluxo de caixa projetado foi elaborado no Excel e implantado na empresa trazendo melhorias na organização e deixando a proprietária da microempresa ciente de toda a movimentação financeira, bem como, facilitando o controle das entradas, desembolsos e investimentos, servindo de instrumento decisório. Conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa, Planejamento, Controle Financeiro.

IMPLEMENTACIÓN DEL FLUJO DE EFECTIVO PROYECTADO COMO INSTRUMENTO DE CONTROL FINANCIERO DE UNA MICROEMPRESA EN LA SUCURSAL DE BELLEZA, UBICADA EN JI-PARANÁ/RO

RESUMEN: El flujo de caja proyectado es una forma de predecir acciones futuras en función de los datos registrados diariamente en el flujo de caja y luego identificar posibles distorsiones entre los períodos de facturación y pago. También es posible conocer más profundamente tus entradas y salidas. La gran ventaja del flujo de caja proyectado es la identificación de la cantidad de recursos en un periodo de tiempo. Con base en esta declaración se pueden tomar decisiones más confiables para facilitar el control financiero del negocio, mostrando lo que se debe hacer para cumplir con los compromisos asumidos. El objetivo de esta investigación es elaborar un Flujo de Caja Proyectado como instrumento de control financiero de la microempresa en el municipio de Ji-Paraná/RO. La metodología utilizada para este estudio fue el método deductivo, que es un proceso de análisis de información para obtener una conclusión. La investigación se clasificó en cualitativa y cuantitativa al problema y, en cuanto a los objetivos en descriptiva. También se utilizó la investigación bibliográfica y documental y se recolectó información de la microempresa a través de diálogos y apuntes realizados por la empresaria. El flujo de caja proyectado fue elaborado en Excel e implementado en la empresa, trayendo mejoras a la organización y concientizando al dueño de la microempresa de todas las transacciones financieras, además de facilitar el control de entradas, egresos e inversiones, sirviendo como instrumento de toma de decisiones. Se concluye que se lograron los objetivos de esta investigación.

¹Artigo apresentado no curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da Prof.^a Ms. Marlene Muniz Oliveira Pilenghy. Email:marlenepilenghy@yahoo.com.br

²Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: leticiaoliveira7086728@gmail.com

Palabras Clave: Flujo de Caja, Planificación, Control Financiero.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que as empresas tenham dificuldades em controlar seus recursos e manter uma organização financeira adequada. Isso ocorre normalmente em empresas de microempreendedores individuais, microempresa e empresa de pequeno porte, pois elas não têm um sistema que possam estar acompanhando as entradas e saídas, geralmente quando tem, é manual, o que dificulta no momento de analisar, se não estiver tudo em ordem ou não tiver todas as informações o gestor se perde e não consegue ter uma leitura clara do quanto ele ainda tem em caixa.

Com a implantação de um fluxo de caixa projetado, muda o cenário, pois ele é responsável por facilitar o controle financeiro do negócio, mostrando o que a entidade precisa fazer para cumprir com seus compromissos.

É importante ressaltar que esse tipo de prática é fundamental para saber com antecedência o quanto de recursos financeiros será utilizado pela empresa para pagar fornecedores, funcionários, entre outras despesas. Mesmo o excesso ou falta de dinheiro será conhecido e permitirá ações preventivas e corretivas na gestão do empreendimento.

Há uma tendência de que microempreendedores Individuais, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, independentemente do segmento que atuam no mercado, apresentam dificuldades em controlar o fluxo de caixa e projetar as entradas e saídas de recursos.

Dessa forma, indaga-se: Como o Fluxo de Caixa Projetado pode ajudar no controle da saúde financeira de uma microempresa do segmento de beleza no município de Ji-Paraná/RO?

O Fluxo de Caixa Projetado fornece uma visão precisa da saúde financeira da empresa e mostra suas projeções de entradas e saídas de recursos de modo que a empresa consiga analisar e acompanhar o estado financeiro a fim de tomar as melhores decisões de seus investimentos, tendo assim, autonomia para traçar novas ações.

Esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar um Fluxo de Caixa Projetado como instrumento de controle financeiro de uma microempresa do ramo de beleza no município de Ji-Paraná/RO. E objetivos específicos: levantar as informações de

ingressos e desembolsos para compor o fluxo de caixa; analisar os métodos de ingressos e desembolsos utilizados pela microempresa e identificar o modelo de fluxo de caixa projetado mais adequado às necessidades do empreendimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A história da contabilidade é tão antiga quanto a história da civilização. Alguns historiadores datam os primeiros sinais objetivos da existência de contas por volta de 2.000 a.C. Antes disso, o homem primitivo já praticava uma forma primitiva de contabilidade, inventariando os equipamentos de caça e pesca disponíveis, contando seus rebanhos, contando ânforas para beber.

No início, a contabilidade era realizada de modo rude. A evolução da riqueza particular dos indivíduos levou-os a buscar métodos (necessários) para proteger e monitorar os seus bens, que passaram a ser controlados e registrados. (ALVES, 2017, p. 07)

Portanto, é possível encontrar com segurança os primeiros exemplos completos de contabilidade no terceiro milênio a.C, na civilização da Suméria e Babilônia, e na Mesopotâmia, Egito e China.

No entanto, é provável que formas mais primitivas de contagem de entidades tenham sido feitas muito antes disso, talvez por volta do quarto milênio a.C. É claro que a contabilidade teve uma evolução relativamente lenta até o advento do dinheiro.

De acordo com Iudícibus (2021, p. 13) “Na época da troca pura e simples de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante terceiros, porém, obviamente, tratava-se de um mero elenco de inventário físico, sem avaliação monetária.”

A contabilidade está associada à necessidade de registrar e monitorar os bens que as pessoas comprem e pretendem deixar para seus descendentes.

É importante notar que não basta ao homem registrar tudo o que possui, pois, suas funções dizem respeito ao comércio, no qual ocorrem grandes quantidades de trocas. Neste caso, é necessário um controle mais rigoroso.

É possível estruturar uma linha do tempo com os acontecimentos mais importantes na história da contabilidade:

A Idade Média, espaço de tempo compreendido entre os anos de 476 e de 1453, é conhecida como a Era Cristã. Nesse período, no ano de 1202, Leonardo Fibonacci concluiu a obra *Liber abaci*, baseada na aritmética e na álgebra; a Idade Moderna compreende o período de 1453 até 1789. No ano de 1458, Benedetto Cotrugli apresentou a obra *Della mercatura et del mercante perfetto*, um marco na história da contabilidade. Em 1494, surgiu o escrito *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità*, obra elaborada por Frei Luca Pacioli, que apresentou um capítulo abordando a contabilidade, mais precisamente as partidas dobradas, dando início à evolução da contabilidade; a Idade Contemporânea representa o período de 1789 até os dias atuais, quando outra obra proporcionou o avanço do conhecimento contábil, dando destaque à administração da riqueza, não somente ao seu controle. A obra, publicada em 1840, foi *La contabilità applicata alle amministrazioni private e pubbliche*, escrita por Francesco Villa, que definiu a contabilidade de fato como útil e necessária ao capitalista, promovendo-a à condição de conhecimento científico. (ALVES, 2017, p.08)

A contabilidade é a ciência de representar, examinar e controlar sistematicamente o patrimônio para servir como uma ferramenta essencial para a tomada de decisão por seus potenciais usuários.

2.1.1. Objeto e objetivo da contabilidade

A contabilidade evoluiu ao longo dos anos, e com essa evolução ela busca aprimorar e gerenciar todas as informações gerenciais de uma empresa para uma tomada de decisão empresarial mais assertiva.

Segundo Marion e Santos (2018, p. 05) “A Contabilidade pode ser feita para pessoa física ou pessoa jurídica. Considera-se pessoa, juridicamente falando, todo ser capaz de direitos e obrigações”. É uma ciência social, tem por objeto o estudo do patrimônio, bens, direitos e obrigações das empresas, públicas ou privadas, das pessoas singulares ou coletivas.

Pode-se dizer que o objeto da Contabilidade é o estudo dos direitos de propriedade, que se define como um conjunto de bens, direitos e obrigações pertencentes a uma ou mais pessoas, em aspectos estáticos, dinâmicos e tanto qualitativos quanto quantitativos, com o efeito de esclarecê-lo, para que saiba como está sua situação, para poder intervir, caso seja necessário. Silva e Rodrigues (2020, p. 10) realça, “[...] o seu objeto de estudo é o patrimônio e suas variações ao longo do tempo.”

$$\text{Patrimônio} = \text{Bens} + \text{Direitos} + \text{Obrigações}$$

A finalidade da contabilidade é a informação econômico-financeira para governos, fornecedores, bancos, investidores, funcionários e sindicatos. Cada grande grupo de usuários dessas informações poderá avaliar a situação econômico-financeira da entidade e julgar suas tendências futuras. Marion e Santos (2018, p. 03) ressalta sobre essa questão: “Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a tornar obrigatória para a maioria das empresas.” São reunidos dados referentes a contas a receber e a pagar, capital social, etc., a partir delas podem ser geradas demonstrações financeiras, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa.

2.1.2. Finalidade da contabilidade

A contabilidade assume um papel de protagonista, onde os dados são transformados em informações úteis para a tomada de decisões. Iudícibus e Marion (2017, p. 45) confirma que a finalidade da contabilidade “[...] é prover seus usuários de informações úteis e oportunas para a tomada de decisão.”

São dados econômico-financeiros coletados, medidos, registrados e organizados na forma de relatórios e comunicados, elaborados por um contador, especialista na área, para auxiliar no direcionamento da estratégia da entidade.

[...] a contabilidade torna-se uma atividade vital para qualquer tipo de organização. Sua importância ultrapassa a fronteira dos negócios com fins lucrativos, abarcando, inclusive, organizações sem fins lucrativos e pessoas físicas. (BONHO, SILVA E ALVES, 2019, p. 31)

Com a contabilidade, pode-se mensurar a capacidade de pagamento frente às dívidas da empresa, apurar resultados, avaliar o desempenho do negócio e, assim, fornecer informações para os tomadores de decisões. A contabilidade gerencial está diretamente relacionada com uma gestão financeira eficaz. O orçamento de cada setor da entidade será melhor baseado nos números que mostram o retorno desse investimento, despesas e investimentos podem ser mais bem avaliados, assim como receitas e lucros.

Segundo Viceconti e Neves (2018, p. 23) “a contabilidade gerencial tem por objetivo fornecer informações extraídas dos dados contábeis que ajudem os administradores das empresas no processo de tomada de decisões.” Viceconti e Neves (2018, p. 24) ainda complementa dizendo que:

[...] a contabilidade gerencial visa atender às necessidades dos usuários internos da empresa, não é preciso levar em conta de forma rígida os princípios contábeis geralmente aceitos, e as informações podem ser fornecidas de modo a atender o interesse dos administradores. A contabilidade gerencial também se vale, em suas aplicações, de outros campos de conhecimento não circunscritos à contabilidade (estatística, administração financeira e de produção, análise das demonstrações financeiras etc.).

Com o apoio da contabilidade gerencial, as decisões gerenciais serão tomadas com base em dados reais da empresa. O modelo de contabilidade gerencial agrega grande valor à gestão de pequenas empresas. Com as informações recebidas, o proprietário pode entender os números e transformá-los em um plano de ação.

2.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras são relatórios obrigatórios aos quais todas as empresas devem estar atentas. Isso porque a elaboração das demonstrações contábeis é exigida pela lei nº 6.404/76.

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: I - balanço patrimonial; II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; III - demonstração do resultado do exercício; e ~~IV - demonstração das origens e aplicações de recursos.~~ (Revogado) IV – demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007). (WWW.PLANALTO.GOV.BR, ACESSO EM: 17 DE MAIO DE 2022.)

Alves (2016, p. 123) explica que “por meio das demonstrações contábeis, você pode demonstrar a situação real da empresa, esclarecendo sua posição patrimonial e financeira e seu desempenho nas atividades operacionais.” Alves (2016, p. 123), ainda complementa dizendo que “a função das demonstrações é informar a condição patrimonial e financeira, auxiliando os usuários na tomada de decisão em relação às aplicações depositadas na organização.”

Além disso, as demonstrações financeiras podem melhorar a gestão da entidade e levar a decisões mais estratégicas. Para atender aos requisitos legais, o gestor deve elaborar um relatório sobre as demonstrações financeiras ao final do exercício.

Ao contrário de fazê-lo todos os anos, especificamente no final de cada ano, para cumprir obrigações legais, os demonstrativos, ao se integrarem ao controle de

gestão, permitem que se tenha uma visão em períodos mais curtos do desempenho e do faturamento da entidade, facilitando a gestão e a tomada de decisões.

Das Demonstrações Contábeis existentes, neste estudo, serão dadas ênfase em três delas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração de Fluxo de Caixa, objeto deste estudo.

2.2.1. Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial é um relatório que apresenta de forma clara e precisa a posição patrimonial e financeira de uma empresa. Conforme Iudícibus (2017, p. 44) “A expressão balanço decorre do equilíbrio: Ativo = Passivo + PL, ou da igualdade: Aplicações = Origens. Parte-se da ideia de uma balança de dois pratos em que sempre se encontra a igualdade.” Para complementar Bonho, Silva e Alves (2019, p. 56), discorre e nos apresenta um modelo de balanço patrimonial.

O balanço patrimonial é estruturado de acordo com normas estabelecidas pela legislação brasileira e, recentemente, sofreu mudanças na sua estrutura e forma de apresentação, por força da Lei nº 11.638/07 e da MP no. 449/08, convertida na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, visando melhor adequação às práticas contábeis internacionais.

É importante ressaltar que a demonstração contábil – Balanço Patrimonial é a principal demonstração contábil que relata a situação financeira da entidade, apresentando as origens e aplicações de recursos, a ordem decrescente do grau de liquidez e de exigibilidades. Por meio do Balanço Patrimonial é possível medir a solidez da empresa. O balanço patrimonial deve ser estruturado da seguinte maneira.

Quadro 1: Modelo de uma estrutura de balanço patrimonial.

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante (AC)	Passivo Circulante (PC)
	Passivo não Circulante (PNC)
Ativo não Circulante (ANC)	
Realizável	
Investimentos	
Imobilizado	Patrimônio Líquido (PL)
Intangível	

Fonte: Adaptado de BONHO, SILVA e ALVES (2019, p. 56).

Este documento lista todos os bens, direitos e obrigações exigíveis e não exigíveis pertencentes à empresa. Além dele, temos também a demonstração do resultado do exercício, conhecida também como DRE

2.2.2. Demonstração do resultado do exercício – DRE

É um relatório contábil que mostra se as operações de uma empresa geram lucros ou prejuízos ao longo de um período de tempo. Sande e Neiva (2021, p. 397) afirma que “a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a demonstração contábil que informa o resultado das atividades da entidade.”

Quadro 2: Modelo de uma estrutura de DRE.

DRE (Demonstração do resultado do exercício)
Receita bruta
(-) Custos dos produtos vendidos ou serviços prestados
(=) Resultado bruto
(-) Despesas operacionais
(-) Despesas de vendas
(-) Despesas administrativas
(-) Receitas financeiras
(-) Despesas financeiras
(+/-) Outras receitas e despesas operacionais
(=) Resultado operacional
(-) Provisão para IR e contribuição social
(=) Resultado líquido antes das participações e contribuições
(-) Participações
(-) Contribuições
(=) Lucro líquido do exercício
(-) Juros sobre o capital próprio
(=) Lucro líquido por ação

Fonte: Adaptado, SILVA, RODRIGUES (2020, p. 75).

Neto (2020, p. 79) reforça que “A demonstração de resultados do exercício (DRE) visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido.” No entanto, a importância deste documento vai além do cumprimento das exigências contábeis e fiscais. A DRE é um grande

indicador global de eficiência e deve ser utilizado como controle e acompanhamento das ações desenvolvidas pela empresa no tocante às receitas, custos e despesas.

Esse relatório compara os dados de receitas e despesas de um determinado período, mostra o resultado líquido do desempenho e detalha a situação econômica da entidade.

2.3. FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é o movimento de entrada e saída de caixa da entidade. Silva (2018, p. 39) ressalta que, “fluxo de caixa é uma ferramenta que controla a movimentação financeira (as entradas e saídas de recursos financeiros) de uma empresa, em um período determinado.”

Ainda Silva (2018, p. 39) “O fluxo de caixa é um recurso fundamental para os gestores saberem com precisão qual a situação financeira da empresa e, com base no resultado, decidir os caminhos a seguir.”

Um bom fluxo de caixa requer registros disciplinados e precisos dos ingressos e desembolsos. Para que o processo seja eficiente, todas as entradas e saídas, por mais que pareçam pequenas, devem ser registradas. Marion e Santos (2018, p.110) explica que:

Fluxo de caixa é fundamental na vida de qualquer pessoa, todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês e quanto saiu, quanto foi gasto. Até uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro.

Silva (2018, p. 39) ainda complementa, dizendo que “é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.” Ainda de acordo com Silva (2018, p. 39):

É possível, a partir da elaboração do fluxo de caixa, verificar e planejar eventuais excedentes e escassez de caixa, o que provocará medidas que venham a sanar tais situações. É importante ressaltar que o caixa é o instrumento fundamental para tomada de decisões financeiras e representa a “disponibilidade imediata”, ou seja, é diferente do “resultado econômico contábil”.

É fundamental os gestores terem uma visão diária, semanal ou mensal das entradas e saídas de recursos já que essa ferramenta oferece a oportunidade de verificação e análise da gestão financeira da organização.

2.3.1. Fluxo de caixa direto

Este tipo de fluxo de caixa registra todos os recebimentos e pagamentos das atividades realizadas pela empresa. O objetivo é garantir que as informações do caixa estejam sempre disponíveis.

Segundo Marion e Santos (2018, p. 112) o fluxo de caixa direto apresenta “objetivamente as entradas e saídas de dinheiro, informando-se a origem (fonte) e o uso (aplicação). É um modelo mais revelador e facilmente analisado pelo leigo em Contabilidade”.

Em geral, ele é composto por saldo inicial de caixa, recebimentos, pagamentos, saldo operacional de caixa e saldo final de caixa. O saldo inicial é o valor com que a entidade fechou o último caixa – seja positivo ou negativo. Receita são os valores que a empresa recebeu durante o período. Isso geralmente é o pagamento por seus serviços ou produtos. Os pagamentos são os valores que foram gastos pela organização, podendo ser para cobrir despesas, fazer investimentos e assim por diante. Tudo o que é recebido e pago é separado em categorias para melhor controle e entendimento do gestor.

2.3.2 Fluxo de caixa indireto

As informações contábeis são fundamentais para os fluxos de caixa indireto. Ao contrário do modelo direto, não envolve entradas e saídas de caixa. A visão se concentra nas variações do ponto de vista contábil.

Segundo Marion e Santos (2018, p. 112) “no modelo indireto, as variações no Caixa decorrentes da atividade operacional são identificadas pelas mudanças no capital de giro da empresa (circulantes).” Os fluxos de caixa indiretos são orientados pelo regime de competência: o objetivo é capturar o desempenho econômico em regime de caixa.

O principal diferencial do fluxo de caixa indireto é o fato de que ele permite diferenciar o lucro e o caixa gerado em todas as operações. Dessa maneira, o gestor consegue visualizar, com mais clareza, a posição financeira da companhia, a partir da eficiência e da lucratividade das suas operações. É mais uma ferramenta contábil do que uma demonstração financeira.

2.3.3 Fluxo de caixa projetado

Como o nome já se manifesta, relaciona-se à uma projeção. Isso significa que, com base nos lançamentos realizados, o gestor pode planejar as ações futuras do negócio com base nos resultados.

Sem um fluxo de caixa projetado, a empresa não sabe antecipadamente quando precisará de um financiamento (e normalmente sai desesperada, quando seu Caixa estoura, fazendo as piores operações que existem: cheque especial, desconto de duplicatas...) ou quando terá, ainda que temporariamente, sobra de recursos para aplicar no mercado financeiro (ganhando juros, reduzindo o custo do capital de terceiros emprestado). Daí os insucessos financeiros. (MARION e SANTOS, 2018, p. 110)

Dessa forma, o fluxo de caixa projetado é estruturado da seguinte maneira:

Quadro 3: Modelo de um fluxo de caixa projetado.

ITENS	1ª Semana		2ª Semana		3ª Semana	
	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado
Vendas à vista						
Cobrança atrasada						
Aluguéis						
Vendas de ativo fixo						
Aumento de capital						
Receitas financeiras						
Outras entradas						
Total de entradas						
Saídas						
Fornecedores						
Salários						
Despesas com pessoal						
Despesas de vendas						
Despesas administrativas						
Despesas financeiras						
Impostos						
Dividendos a distribuir						
FGTS a recolher						
Outras saídas						
Total de saídas						
Saldo de caixa						
Saldo inicial de caixa						
Saldo final de caixa						
Saldo mínimo de caixa						
Captações de recursos						
Aplicações financeiras						
Amortizações						
Resgates						
Novo saldo de caixa						

Fonte: Adaptado de SILVA (2018, p. 222).

O fluxo de caixa visa analisar o presente para construir uma visão para o futuro. A partir daí, um gestor atento poderá definir suas estratégias. O acompanhamento do fluxo de caixa auxilia não só no controle, mas principalmente na saúde do negócio. Silva (2018, p. 41) ressalta que:

Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro.

Para que o negócio cresça de forma exponencial e sustentável, é importante estar atento a todas as etapas da sua operação e definir muito bem todas as estratégias que precisam ser seguidas.

Organizações de todos os portes e áreas de atuação têm um elemento constante: as transações financeiras. Se o empreendedor não entender a importância do fluxo de caixa e como controlá-lo, poderá enfrentar reduções significativas em seu orçamento. Por meio do Fluxo de Caixa é possível identificar os problemas que causam perdas de recursos e propor medidas corretivas para reverter a situação antes que ela se torne um problema irreversível.

2.3.5. Fatores que afetam o fluxo de caixa

O gestor financeiro deve estar preparado para tomar ações corretivas em tempo hábil através das indicações e sinais observados no fluxo de caixa, a fim de minimizar o impacto nas contas e saldos financeiros disponíveis.

Fatores internos que afetam o fluxo de caixa, de acordo com Silva (2018, p. 41):

Investimentos não planejados e inesperados. Aumento no prazo de vendas concedido como uma maneira de aumentar a competitividade ou a participação no mercado. Compras que não estão em linha com as projeções de vendas. Diferenças representativas no giro de contas a pagar e a receber em decorrência dos prazos médios de recebimento e pagamento. Capitalização inadequada com a consequente utilização de capital de terceiros de forma excessiva, aumentando o nível de endividamento. Ciclos de produção muito longos que não estão em consonância com o prazo médio dado pelos fornecedores. Política salarial incompatível com as receitas e demais despesas operacionais. Pequena ocupação do ativo fixo. Expansão descontrolada das vendas, implicando um volume maior de compras e custos operacionais. Distribuição de lucros incompatíveis com a capacidade de geração de caixa. Custos financeiros altos originários do nível de endividamento. Giros do estoque lento, significando o carregamento de produtos obsoletos ou de difícil venda, imobilizando recursos da empresa no estoque.

Fatores externos conforme Silva (2018, p. 41)

Inflação (elevação do nível de preços), recessão e taxas de juros. Mudança na política cambial, fiscal e de crédito. Mudanças na política de importação e exportação. Diminuição das vendas em decorrência de retração do mercado. Novos concorrentes. Mudanças na legislação fiscal (aumento de alíquota de impostos e/ou novos impostos, ou seja, aumento da carga tributária). Aumento do nível de inadimplência. Diminuição do fechamento de contratos. Falta de foco na prospecção de novos clientes.

De acordo com Silva (2018, p. 42) “outra grande vantagem que o fluxo de caixa pode dar para a empresa é a capacidade de aprender com o passado e prever o futuro do caixa, assim, oferecendo suporte a decisões futuras importantes para o negócio.” A gestão financeira está conectada com todas as áreas da empresa, pois toda tomada de decisão tem consequências financeiras, por isso é importante sempre monitorar fatores internos e externos que possam afetar os problemas de fluxo de caixa.

3 METODOLOGIA

Metodologia é o processo de alcançar um determinado objetivo ou alcançar o conhecimento, é um campo em que se estudam os melhores métodos praticados em determinada área para a produção de conhecimento. A metodologia consiste na meditação sobre métodos lógicos e científicos. Hegenberg (1996, p. 115 *apud* Marconi; Lakatos, 2022, p. 31) explica que metodologia é o “caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado”. Cervo; Bervian; Silva (2014, p. 27 *apud* Marconi; Lakatos, 2022, p. 32) corrobora que:

Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregado na investigação e na demonstração da verdade.

O método utilizado para esta pesquisa foi o dedutivo, é um procedimento de análise de informações para se obter uma conclusão. Segundo Lozada e Nunes (2019, p. 149) “O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas e, por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente (da análise do geral para o particular), chegar a uma conclusão.” Desta forma, a inferência é usada para encontrar um resultado final.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 Quanto ao problema

Quanto à categorização do problema, é representado por qualitativo e quantitativo. Desse modo, o problema que essa pesquisa busca responder é como o

Fluxo de Caixa Projetado pode ajudar no controle da saúde financeira de um determinado segmento.

Bonho (2018, p.55) confirma que “os métodos de pesquisa são divididos em quantitativos e qualitativos e são escolhidos a partir do tipo de pesquisa a ser utilizado”.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que assume o significado dado a um fenômeno, no qual, é mais importante que sua quantidade. Marconi e Lakatos (2022, p. 298) afirma que:

A pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem.

Creswell e Creswell (2021, p. 149) acrescenta ainda que “os métodos qualitativos partem de dados baseados em texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes abordagens.”

Os resultados de pesquisas qualitativas visam explicar o fenômeno ou contexto em que a pesquisa é aplicada, pois não podem generalizar os resultados para uma população ou outros contextos diferentes.

Marconi e Lakatos (2022, p. 326) ressalta que “A abordagem quantitativa na pesquisa experimental, por seu turno, é uma garantia de confiabilidade, particularmente pelo rigor matemático-estatístico e controle das variáveis.”

Creswell e Creswell (2021, p. 123) complementa que “[..] essas abordagens quantitativas se concentram na medição cuidadosa (ou manipulação experimental) de um conjunto parcimonioso de variáveis para responder às perguntas e hipóteses da pesquisa orientadas pela teoria.”

Um estudo quantitativo retorna ao pesquisador valores descritivos dos dados coletados e análises mais sofisticadas de cálculos mais avançados.

A pesquisa quantitativa é quando o pesquisador irá analisar uma quantidade de dados de uma amostra, onde as informações serão expressas em termos numéricos e serão processados e compreendidas através do uso de estatísticas, esse tipo de pesquisa é derivada de uma hipótese que será testada., esse tipo de pesquisa é derivada de uma hipótese que será testada.

Os cálculos estatísticos resultarão em um valor que, dada a interpretação do pesquisador, pode ou não validar a hipótese de pesquisa.

3.1.2 Objetivo da pesquisa

Esta pesquisa se encaixa no modelo descritivo, na pesquisa descritiva é realizado um estudo detalhado, com coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos. Almeida, Francesconi e Fernandes (2019, p. 53) são concisos em dizer que a pesquisa descritiva “procura descrever um fenômeno, uma população, uma experiência etc. Propõe uma nova visão sobre um assunto já conhecido.” A pesquisa descritiva registra, analisa e interpreta um problema sem a intervenção de quem está investigando, dessa forma seu objetivo é identificar as características e variáveis que se relacionam com o fenômeno objeto do estudo, buscando estabelecer uma relação entre os fatores. Para tanto, o objetivo desta pesquisa visa elaborar um Fluxo de Caixa Projetado como instrumento de controle financeiro para uma microempresa no segmento da debela em Ji-Paraná/RO.

3.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos utilizados para esta pesquisa foram pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador, de acordo com Lakatos e Marconi (2021, p. 46) “trata-se de levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado.” Lakatos e Marconi (2021, p. 46) ainda complementa, “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto”. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram processados cientificamente ou analiticamente. Segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 66):

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica.

3.4 COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS

A coleta de dados é um processo que visa coletar dados para uso secundário por meio de certas técnicas de pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 32) essa é uma “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, para recolher os dados previstos.”

A análise e interpretação de dados é o processo de aplicação de técnicas estatísticas e lógicas para avaliar informações obtidas de determinados processos. O principal objetivo da prática é extrair informações úteis dos dados. Best (1972, p. 152 *apud* Lakatos; Marconi, 2021, p. 34) relata que a análise e interpretação dos dados “representa a aplicação lógica, dedutiva e indutiva, do processo de investigação”. Assim, a análise e interpretação de dados refere-se à aplicação de um conjunto de processos pelos quais as informações são revisadas para se chegar a uma conclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentados a seguir o diagnóstico e os resultados obtidos na pesquisa.

4.1 DIAGNÓSTICO

A microempresa estudada é um salão de beleza voltado para o público feminino, está no mercado há mais de 10 anos. Inicialmente a proprietária tinha um espaço alugado para fazer seus atendimentos. Com o decorrer do tempo, tomou a decisão de trazer os atendimentos para um espaço de sua casa. Um dos fatores que a influenciou fazer essa mudança, foi a localização. O espaço conta com atendimento de cabeleireira, designer de sobrancelhas e maquiagem.

A microempresa tem sofrido com um problema que afeta, em média, 30% delas no Brasil, de acordo com uma redação de 2021 do site Economia SC com base em uma pesquisa feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Sebrae. A desorganização financeira, a falta de controle com os compromissos junto aos fornecedores, gastos fixos, gastos variáveis, entradas e saídas de recursos no caixa. Isso reflete diretamente na falta de gestão, afetando diretamente o empreendimento.

A microempresa não possuía um fluxo de caixa pré-definido, entradas e saídas. As anotações eram feitas manualmente em uma agenda, que nem sempre condizia com a realidade das entradas e saídas de dinheiro, o que se tornava um grande problema para a gestão da microempresa, porque muitas dessas anotações, também eram esquecidas de anotar. Era preciso ter uma planilha simples e estruturada e de fácil manuseio de maneira que fosse possível visualizar, entender o mecanismo do processo, alimentar as informações e acompanhar a situação financeira do empreendimento. Em sua administração, o controle financeiro era considerado por ela o gargalo que precisava de solução.

4.2 CONTIBUIÇÕES

Foi implantado o fluxo de caixa projetado em uma microempresa localizada em Ji-Paraná/RO, onde a mesma possuía uma forma informal de suas entradas e saídas de recursos financeiros. A planilha foi alimentada com informações financeiras dos meses de agosto, setembro e outubro/2022 e feito o acompanhamento junto da empresária.

A proprietária trabalha com as seguintes formas de pagamento: vendas a débito no cartão, vendas à vista no pix e vendas a crédito no cartão, então foram levantados os valores que são pagos nessas formas de pagamentos e adicionados em uma planilha feita em excel, reunindo as despesas projetadas e realizadas que ocorrem na empresa nos meses de agosto, setembro e outubro/2022. Com essas informações foi possível adicionar as receitas, despesas e os valores que foram apresentados de acordo com a planilha em análise.

Foi adicionado algumas fórmulas na planilha para facilitar o manuseio, e o intuito principal é poupar tempo da proprietária e minimizar ao máximo suas dificuldades para operar esse controle a fim de organizar as informações na planilha.

Nesses meses em que foi implantado o fluxo de caixa projetado, percebeu-se uma melhoria significativa nos controles e na organização financeira da microempresa, onde a proprietária conseguiu visualizar uma caixa mais consistente, podendo, a partir de então, fazer o planejamento de suas ações futuras de maneira mais assertiva.

A seguir é demonstrado o modelo da estrutura do fluxo de caixa projetado, elaborado e implantado na microempresa no ramo da beleza. Ele contém todas as

informações necessárias para que a proprietária consiga acompanhar e alimentar a planilha sem nenhuma dificuldade.

Tabela 1: Fluxo de Caixa Projetado (em R\$):

Saldo Acumulado	AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado
	2.300,00	3.000,00	1.580,01	4.144,01	5.100,11	9.548,51
ENTRADAS						
Vendas a débito (cartão)	2.500,00	4.000,00	4.500,00	5.000,00	2.300,00	2.000,00
Vendas a crédito (cartão)	2.000,00	900,00	1.200,00	956,00	1.050,00	1.110,00
Dinheiro/pix	2.900,00	2.800,00	3.500,00	5.050,00	2.900,00	3.500,00
TOTAL	9.700,00	10.700,00	10.780,01	15.150,01	11.350,11	16.158,51
SAÍDAS						
Água	70,00	78,00	70,00	73,00	70,00	75,00
Energia	500,00	423,00	500,00	560,00	500,00	534,00
Internet	89,99	89,99	89,90	89,90	89,90	89,90
Taxas do cartão	170,00	165,00	170,00	210,00	170,00	173,00
Mat. de Limpeza	200,00	210,00	200,00	180,00	200,00	410,00
Produtos	3.000,00	1.500,00	560,00	398,60	600,00	1.000,00
Assessoria Contábil	690,00	690,00	690,00	690,00	690,00	690,00
Aluguél	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00
Pró-Labore	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
TOTAL	8.119,99	6.555,99	5.679,90	5.601,50	5.719,90	6.371,90
Totais entradas	9.700,00	10.700,00	10.780,01	15.150,01	7.650,11	11.857,51
Totais saídas	8.119,99	6.555,99	5.679,90	5.601,50	5.719,90	6.371,90
Saldo mês	1.580,01	4.144,01	5.100,11	9.548,51	1.930,21	5.485,61

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na tabela 1, é demonstrado os saldos acumulados, as descrições de receitas e despesas e colunas de entradas e desembolsos projetados e realizados. O saldo projetado para o mês de agosto/2022 foi feito através de média dos três meses anteriores, ficando projetado para agosto o valor de R\$ 2.300,00 e o realizado de R\$ 3.000,00.

No mês de setembro/2022 o saldo projetado foi de R\$ 1.580,01 e o realizado R\$ 4.144,01. Percebe-se que o mês de setembro tem um saldo maior de entradas que o mês de agosto, isso ocorreu com o evento da EXPOJIPA (festa country), pois a proprietária fez mais atendimentos nessa oportunidade devido a festa ocorrida. Em outubro, o saldo projetado do mês foi R\$ 5.100,11, e o realizado é de R\$ 9.548,51.

As vendas a crédito que ocorreram no mês de julho foram convertidas em dinheiro no mês de agosto, uma vez que a proprietária não fez antecipação do recurso. Esse dinheiro a mesma só pode contar com ele no mês seguinte para cumprir com as suas obrigações e, assim foi feito nos meses de setembro e outubro.

Como a microempresa fica localizada juntamente com a casa onde a empresária reside, foi realizado um rateio das contas de água, energia e aluguel para

separar os gastos da microempresa (PJ) dos gastos da pessoa física, para não fazer confusão com o princípio da entidade.

A energia, água e material de limpeza são consideradas despesas fixas, porém o valor pode variar de acordo com o consumo. Esses valores (R\$) observando a tabela, variaram tanto no projetado como nos valores realizados, conforme já explicado anteriormente. A taxa da máquina de cartão também é uma despesa fixa, porém o valor pode variar dependendo dos pagamentos no cartão de crédito/débito pelas clientes, o que acaba aumentando ou diminuindo o valor da taxa.

Parcelas fixas, como aluguel, assessoria contábil e internet, não tiveram alterações nos valores durante os meses de agosto, setembro e outubro/2022 nem no projetado, nem no realizado. A empresária não tinha um pró-labore definido, então a partir da implantação do fluxo de caixa projetado foi definido o valor de R\$ 2.000,00 para que ela possa fazer a retirada mensal.

Logo em seguida foram apresentados saldos de cada mês, que mostra os totais de entradas e saídas e o saldo do mês que se tornará saldo acumulado do mês seguinte. Agosto com o saldo projetado de R\$ 1.580,01 e o realizado de R\$ 4.144,01; setembro com saldo projetado de R\$ 5.100,11 e o realizado de R\$ 9.548,51, e por fim outubro com saldo projetado de R\$1.930,21 e o saldo realizado de R\$ 5.485,61, sendo este destinado para o mês de novembro.

5 CONCLUSÃO

As micro e pequenas empresas são importantes para o cenário econômico do país, são elas responsáveis pela geração de empregos e melhoria de vida para muitas pessoas, porém, é necessário um aprimoramento em sua gestão, para se manterem presentes em um mercado altamente competitivo. Para isso, é preciso que os empresários tenham atitude de inovar, informatizar e normatizar os procedimentos e processos na organização, para que se tornem mais ágeis e precisas as informações, de modo que essas microempresas se tornem mais competitivas e atentas as mudanças exigidas no mercado contemporâneo.

Com a implantação do fluxo de caixa projetado constatou-se que essa ferramenta pode trazer uma série de vantagens para a empresa, entre elas: demonstrar em um determinado período quais as entradas e saídas de recursos que

a microempresa possui, podendo identificar o saldo disponível em cada mês, identificar se a empresa futuramente está com sobra ou escassez de recursos para saldar seus compromissos e a possibilidade de projetar com segurança o futuro financeiro da microempresa.

É prudente relatar que foi feita a implantação do fluxo de caixa projetado e acompanhamento por um período 03 meses junto a empresária, porém, verifica-se a necessidade de ir aos poucos, aprimorando o fluxo, pois com as informações mais ajustadas, fidedignas, pode-se alinhar melhor os valores projetados com os realizados para melhor controle, servindo de ferramenta para a gestão financeira do empreendimento.

Conclui-se, que uma empresa que utiliza um sistema de fluxo de caixa projetado como ferramenta estratégica, tem uma visão da saúde financeira da empresa, pode-se antever cenários quando houver falta de recursos para saldar compromissos, como fazer aplicação de recursos com o excesso de recursos disponíveis (caixa e bancos) e sempre que necessário, buscar por caminhos alternativos com antecedência para manter o equilíbrio financeiro da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de, FRANCESCONI, Milton, FERNANDES, Priscila Pereira. **Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.

ALVES, Aline. **Contabilidade Avançada** – Porto Alegre: SAGAH, 2016.

ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade** – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

BONHO, Fabiana Tramontin, SILVA, Filipe Martins da, ALVES, Aline dos Santos. **Contabilidade Básica** – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BONHO, Fabiana Tramontin. **Pesquisa mercadológica** - Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em: 17 de maio de 2022.

CRESWELL, John W, CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** – 5. ed. – Porto Alegre: Penso, 2021.

ECONOMIA SC. **30% dos MEIs fecham em até 5 anos: boa gestão financeira poderia evitar falências.** Economia SC, 2021. Disponível em: <https://economiasc.com>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Análise de Balanços**, 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico** - 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa** – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

LOZADA, Gisele, NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica** – 8. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022.

MARION, José C. e SANTOS, Ana, C.M. **Contabilidade básica**. 12. ed. Paulo: Atlas, 2018.

NETO, Alexandre Assaf. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro** – 12. ed. - São Paulo: Atlas, 2020.

SANDE, Sílvio, NEIVA, André. **Contabilidade Geral e Avançada** – 1. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

SILVA, César Augusto Tibúrcio, RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Fundamentos básicos de contabilidade** – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2020.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrador o Fluxo de Caixa das Empresas**, 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

VICECONTI, Paulo, NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo** – 12. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018.